

*Complexo Eólico
Ventos de Santa Eugênia*

Catálogo de Fauna



Catálogo de Fauna

Nesse e-book apresentamos parte da biodiversidade presente no *Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia*, em operação nos municípios de Uibaí e Ibipeba, no interior da Bahia.

Você poderá ver fotos da fauna local, curiosidades e também o status de conservação das espécies, incluindo aquelas ameaçadas de extinção — informação essencial para fomentar a conscientização ambiental e reforçar as ações de preservação e conservação nas áreas de influência do empreendimento.

Aproveite para aumentar seu conhecimento com um guia visual preparado para todos que se interessam pela natureza e sua diversidade.



O Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia conta com uma potência total instalada de 518,7 MW e 91 aerogeradores com 5,7 MW de potência nominal.

O empreendimento está em fase de operação em uma área situada a aproximadamente 20 km do centro de Ibipeba e a 10 km do município de Uibaí.

Anfíbios & Répteis *pág. 03*

Aves *pág. 32*

Mamíferos *pág. 75*



Anfíbios & Répteis

4

Leptodactylus troglodytes (Rã-pimenta-do-nordeste)

Espécie de rã encontrada em áreas tropicais e subtropicais, em locais com vegetação densa.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



5

Phyllomedusa bahiana (Perereca-bahiana)

Rã arborícola que habita áreas úmidas e tropicais do Brasil. Sua coloração ajuda na camuflagem em seu habitat natural.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



6

Rhinella diptycha (Sapo-cururu)

Espécie de sapo encontrada em áreas abertas, como campos e cerrado. É conhecida por sua grande capacidade de adaptação ao ambiente.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC

7

Rhinella granulosa (Sapo-de-areia)

Sapo comum em várias regiões do Brasil, especialmente em áreas de cerrado. Seu canto característico é utilizado para atrair as fêmeas durante a temporada de reprodução.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS
POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



8

Pleurodema diplolister (Rã-da-caatinga)

Espécie de rã que habita áreas alagadas e é facilmente identificável por seu corpo compacto e camuflagem.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS
POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



9

Leptodactylus mystacinus (Rã-de-bigode)

Espécie de rã encontrada em áreas tropicais e subtropicais. Sua aparência é caracterizada por um padrão de cores que ajuda na camuflagem em vegetação densa.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS**POUCO PREOCUPANTE**

de acordo com a IUCN, 2025©

LC

Leptodactylus vastus (Rã-pimenta-da-caatinga)

Rã da família Leptodactylidae, comum em regiões do Cerrado e Caatinga. É um anfíbio de grande porte, podendo atingir até 10 cm de comprimento. Possui coloração marrom com manchas escuras, o que ajuda na camuflagem em solo seco e entre folhas.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Physalaemus gr. cuvieri (Rã-cachorro)

Espécie que pertence à família Leptodactylidae e é um anfíbio de pequeno porte, com cerca de 3 a 5 cm de comprimento. Apresenta coloração variável, geralmente marrom ou acinzentada com padrões irregulares. Habita áreas abertas, como Cerrado e Caatinga, e tem hábitos noturnos e fossoriais, passando boa parte do tempo escondido no solo. Sua vocalização é bem característica e pode ser ouvida principalmente durante a época de reprodução.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS
POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Scinax x-signatus (Perereca-de-banheiro)

Perereca da família Hylidae, encontrada em florestas, Cerrado e áreas úmidas. Mede cerca de 3 a 4 cm e se destaca por uma marca em forma de “X” nas costas, de onde vem seu nome. Possui hábitos noturnos e arborícolas, sendo frequentemente encontrado em vegetação próxima a lagoas e rios. Durante a reprodução, os machos vocalizam em coro, atraindo as fêmeas para poças d’água temporárias.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Crotalus durissus

(Cascavel)

Conhecida como cascavel, é uma serpente venenosa da família Viperidae. Possui um guizo característico na ponta da cauda, que é usado como mecanismo de defesa para alertar predadores e presas. Sua distribuição abrange diversas regiões do Brasil, especialmente em áreas secas e de cerrado. O veneno da cascavel é altamente tóxico, e a serpente se alimenta principalmente de pequenos mamíferos, aves e répteis.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Boiruna sertaneja (Muçurana)

Serpente não venenosa da família Colubridae. Conhecida pela sua habilidade de caçar outras cobras, incluindo espécies venenosas, como a jararaca. É encontrada principalmente em áreas de caatinga e cerrado, se alimentando de répteis e outros animais de pequeno porte.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Bothrops erythromelas (Jararaca-da-seca)

Espécie de serpente venenosa encontrada em regiões secas do Brasil, como o sertão nordestino. Sua coloração geralmente varia entre marrom e amarelada, o que facilita seu camuflamento. O veneno da jararaca-da-seca é potente e pode causar graves danos à vítima.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Dryophylax phoenix (Corre-campo)

Espécie de serpente não venenosa que habita áreas tropicais e subtropicais. Ela é bastante adaptada a ambientes florestais, podendo ser encontrada em galhos de árvores e se alimentando principalmente de pequenos vertebrados e invertebrados.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Apostelepsis cearensis

(Falsa-coral)

Serpente endêmica do estado do Ceará, no Brasil.

É uma espécie rara que habita principalmente áreas de caatinga e está adaptada ao ambiente semiárido.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Oxybelis aeneus

(Cobra-cipó-bicuda)

Também chamada de cobra-cipó-marrom, é uma serpente peçonhenta de baixa toxicidade pertencente à família Colubridae. Pode chegar a 1.5 a 2 metros de comprimento. Sua coloração varia entre tons de marrom e verde-oliva, ajudando na camuflagem em galhos e vegetação.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Oxyrhopus trigeminus (Falsa-coral)

Serpente não peçonhenta da família Dipsadidae, conhecida por sua coloração que imita as verdadeiras cobras-corais. Seu padrão de anéis vermelhos, pretos e brancos funciona como mimetismo, um mecanismo de defesa contra predadores. Pode atingir cerca de 1 metro de comprimento, possui hábitos noturnos e terrestres e é encontrada em diversos biomas brasileiros, como Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Philodryas olfersii

(Cobra-verde)

A cobra-verde, ou cobra-papagaio, é uma serpente semi-arborícola da família Dipsadidae, encontrada em florestas, cerrados e matas ciliares do Brasil. Possui um corpo esguio, com coloração verde vibrante, facilitando sua camuflagem entre as folhagens. Pode atingir até 1,5 metro de comprimento e tem hábitos diurnos. Apesar de possuir veneno, é opistóglifa (presas no fundo da boca), o que reduz sua periculosidade para humano.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Bothrops erythromelas (Jararaca-malha-de-cascavel)

Serpente peçonhenta da família Viperidae, comum na Caatinga e Cerrado. Seu nome vem do padrão de manchas dorsais, que lembra o de cascavéis. Mede cerca de 80 cm a 1 metro, tem coloração marrom-avermelhada e hábitos noturnos e terrestres. Seu veneno é hemotóxico, podendo causar necrose e hemorragias graves.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Tropidurus semitaeniatus (Lagarto-de-parede)

Lagarto encontrado em áreas rochosas e secas. Sua coloração varia entre tons de marrom e cinza, ajudando na camuflagem em seu habitat. Alimenta-se de insetos e pequenos invertebrados.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS
POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Phyllopezus pollicaris (Lagartixa-de-parede)

Lagartixa encontrada em ambientes urbanos e naturais, especialmente em paredes e troncos de árvores. Ela tem uma aparência robusta e é capaz de se mover rapidamente para capturar suas presas, principalmente insetos.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Iguana iguana (Iguana)

A *Iguana iguana*, ou simplesmente iguana, é um grande réptil da família Iguanidae. É encontrada principalmente em áreas tropicais, onde se alimenta de folhas, flores e frutos. Sua cauda longa e escamosa ajuda na defesa e no equilíbrio ao se mover entre as árvores.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Hemidactylus brasilianus (Briba-do-rabo-grosso)

Lagartixa comum em áreas urbanas e florestais do Brasil.
É uma espécie noturna, que se alimenta de insetos e é capaz de se adaptar bem a ambientes urbanos.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Eurolophosaurus amathites (Lagarto-de-lava)

Lagarto da família Polychrotidae encontrado em áreas rochosas e secas do Brasil. Sua principal característica é a crista dorsal que possui, o que ajuda na defesa e na comunicação com outras espécies.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Ameiva ameiva **(Calango-verde)**

Lagarto encontrado principalmente em áreas abertas, como campos e cerrados. Ele é bastante ágil e se alimenta de uma variedade de pequenos invertebrados.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Brasiliscincus heathi (Briba-brilhante)

Tem uma aparência alongada e escamosa, com uma coloração geralmente variando entre tons de marrom e cinza. Como outros membros da família Scincidae, é conhecido por sua habilidade de se movimentar rapidamente em ambientes rochosos e vegetação densa. Sua alimentação é composta principalmente por insetos, pequenos invertebrados e matéria orgânica encontrada no solo ou sob pedras.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Enyalius bibronii (Lagarto-bribonii)

Lagarto encontrado em florestas tropicais e subtropicais. Ele é conhecido por seu comportamento arbóreo e sua dieta de insetos e pequenos vertebrados.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Tropidurus hispidus (Lagartixa-preta)

Lagarto terrestre que habita principalmente regiões rochosas e áreas abertas. Sua coloração ajuda na camuflagem e sua alimentação é composta por pequenos insetos.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS
POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Polychrus acutirostris (Lagarto-preguiça)

Lagarto arborícola que se adapta bem às árvores e arbustos de áreas tropicais. Sua alimentação consiste principalmente em insetos e pequenos invertebrados.



Foto:
Herivelto Oliveira

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Anfíbios & Répteis *pág. 03*

Aves *pág. 32*

Mamíferos *pág. 75*



Aves

Celeus ochraceus

(Pica-pau-ocre)

Conhecido como pica-pau-ocre, se destaca pela coloração amarelada ou ocre, com tons mais escuros nas asas e na cauda. É uma espécie de pica-pau da família Picidae, endêmica do Brasil.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Chlorostilbon lucidus (Besourinho-de-bico-vermelho)

Conhecido como beija-flor-verde ou besourinho-de-bico-vermelho, é uma espécie de beija-flor da família Trochilidae. Se alimenta principalmente do néctar de flores, desempenhando um papel importante na polinização.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Athene cunicularia (Coruja-buraqueira)

Espécie de coruja amplamente distribuída pelas Américas, encontrada do Canadá até a Patagônia. Diferente de muitas corujas, a buraqueira é ativa tanto de dia quanto à noite. Seu nome vem do hábito de viver em buracos no solo, muitas vezes aproveitando tocas abandonadas por tatus ou outros animais.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Chrysolampis musquitus (beija-flor-vermelho)

O beija-flor-vermelho possui um notável dimorfismo sexual, onde os machos são particularmente chamativos, com uma plumagem metálica vibrante, a cabeça e a garganta brilham em tons dourados ou alaranjados, enquanto o corpo exibe um vermelho intenso e iridescente. As fêmeas, por outro lado, possuem uma coloração mais discreta, com tons esverdeados e acinzentados.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Formicivora melanogaster (Choquinha-de-garganta-pintada)

Pequena ave da família *Thamnophilidae*, é encontrada no Brasil, Paraguai e Bolívia, principalmente em áreas de Cerrado e matas secas. Possui um corpo pequeno e esbelto, com plumagem marrom e preta e uma característica mancha na garganta nos machos. Alimenta-se de insetos e pequenos artrópodes, caçando entre a vegetação rasteira.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Megaxenops parnaguae (João-pardal)

Espécie rara e pouco estudada da família Furnariidae. Endêmico do Brasil, ele habita áreas secas e florestas de galeria do Cerrado e Caatinga. Seu nome popular vem do comportamento discreto e da coloração amarronzada, que lembra um pardal. Assim como outros furnariídeos, é insetívoro e utiliza cavidades naturais para nidificação.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Piculus chrysochloros (pica-pau-dourado)

Pertence à família Picidae e é encontrado em vários biomas da América do Sul, incluindo a Amazônia, o Pantanal e a Mata Atlântica. Sua plumagem verde-oliva brilhante, combinada com tons dourados, o torna inconfundível. Alimenta-se de insetos, larvas e pequenos frutos, usando seu bico forte para escavar troncos e galhos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Troglodytes musculus (Corruíra)

Popularmente conhecido como Corruíra, é um pequeno pássaro da família Troglodytidae, encontrado em grande parte das Américas.

É uma ave muito ativa e curiosa, conhecida pelo seu canto forte e melodioso. Possui plumagem marrom e é comum em áreas urbanas, jardins e matas, onde constrói ninhos em cavidades protegidas.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Arremon franciscanus (Tico-tico-do-são-francisco)

Espécie de ave da família Passerellidae, endêmica do Brasil, especialmente na Caatinga. Possui uma coloração marcante, com tons de verde e cinza, e um padrão característico na cabeça. Alimenta-se principalmente de sementes e pequenos insetos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS
QUASE AMEAÇADO

de acordo com a IUCN, 2025©

NT



Caracara plancus (Carcará)

Espécie de falcão amplamente distribuída na América do Sul. É uma ave de rapina oportunista, alimentando-se de carniça, pequenos vertebrados e insetos. Possui uma plumagem escura, com cabeça clara e bico forte. É conhecido por sua inteligência e comportamento ousado, frequentemente visto em áreas abertas e até em zonas urbanas.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Elaenia flavogaster (Guaracava-de-barriga-amarela)

Conhecida como guaracava-de-barriga-amarela, é uma ave da família Tyrannidae, encontrada em grande parte da América do Sul e Central. Possui plumagem esverdeada e uma barriga amarelada característica. Tem um canto distinto e se alimenta de frutos e insetos, sendo uma importante dispersora de sementes.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Eupsittula cactorum (Periquito-da-caatinga)

Espécie de papagaio de pequeno porte, endêmica do Brasil, especialmente na Caatinga. Possui plumagem verde com detalhes alaranjados na cabeça e asas. Vive em bandos e é bastante ruidoso, alimentando-se de sementes, frutos e flores. Sua população sofre com a captura para o comércio ilegal de aves.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Hemitriccus margaritaceiventer (Sebino-de-olho-de-ouro)

Conhecido como sebino-de-olho-de-ouro, é um pequeno pássaro da família Tyrannidae. Possui coloração esverdeada discreta, mas seu nome vem do tom amarelado ao redor dos olhos. Vive em matas secundárias e cerrados, onde se alimenta de insetos capturados entre a folhagem.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Hydropsalis longirostris

(Bacurau-de-telha)

Ave noturna da família Caprimulgidae, conhecida pelo seu excelente mimetismo. Possui plumagem em tons de marrom e cinza, que se camufla perfeitamente com o solo e galhos secos. Se alimenta de insetos capturados em voo durante a noite.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Hydropsalis torquata (Bacurau-tessoura)

Espécie de bacurau conhecida por sua longa cauda bifurcada nos machos, que lembra uma tesoura. Assim como outras aves da família Caprimulgidae, tem hábitos noturnos e se alimenta de insetos, voando silenciosamente à noite.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Icterus pyrrhopterus

(Encontro)

Conhecido popularmente como Encontro, é uma ave da família Icteridae, encontrada em diversos habitats da América do Sul. Tem plumagem preta com uma faixa alaranjada nas asas. Alimenta-se de insetos, néctar e pequenos frutos. Seu canto melodioso e sua aparência marcante fazem dele uma espécie apreciada por observadores de aves.



Foto:
Dineia Pires

STATUS
POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Lepidocolaptes angustirostris (Arapaçu-do-cerrado)

Essa ave da família Furnariidae tem um bico longo e curvado, especializado para capturar insetos sob a casca das árvores. Vive em matas secas e cerrados, onde se desloca rapidamente pelos troncos em busca de alimento.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Mimus saturninus

(Sabiá-do-campo)

Pertence à família Mimidae e é um dos sabiás mais comuns em áreas abertas do Brasil. Tem plumagem acinzentada, asas escuras e um canto versátil, podendo imitar outras aves. Alimenta-se de insetos, pequenos frutos e néctar.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Molothrus bonariensis

(Chupim)

É um pássaro conhecido por seu comportamento parasitário, depositando seus ovos nos ninhos de outras espécies, que acabam criando os filhotes do chupim. É comum em ambientes abertos e urbanos, sendo frequentemente visto em grupos mistos com outras aves.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Myiopagis viridicata (Guaracava-de-crista-alaranjada)

Essa pequena ave da família Tyrannidae possui coloração esverdeada e uma discreta crista alaranjada, visível quando eriçada. Vive em matas abertas e bordas de floresta, caçando insetos em voo e consumindo pequenos frutos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Saltatricula articolis (Batuqueiro)

Pertence à família Thraupidae e recebe esse nome por seu canto forte e rítmico, que lembra um batuque. Habita áreas secas, como o Cerrado e a Caatinga, e se alimenta de sementes e pequenos frutos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Stilpnia cayana

(Saíra-amarela)

Saíra de coloração vibrante, com corpo amarelado e cabeça azul. Habita matas e cerrados, alimentando-se principalmente de frutos e pequenos insetos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS
POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Synallaxis hellmayri (João-chique-chique)

Essa espécie da família Furnariidae é característica do Cerrado e da Caatinga. É conhecida por sua vocalização distinta e pela forma como constrói ninhos volumosos de gravetos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Thraupis sayada (Sanhaço-cinzento)

Conhecido como sanhaço-cinzento, é uma das aves mais comuns no Brasil, sendo facilmente avistado em áreas urbanas e florestais.

Possui plumagem azul-acinzentada e se alimenta de frutos e pequenos insetos.



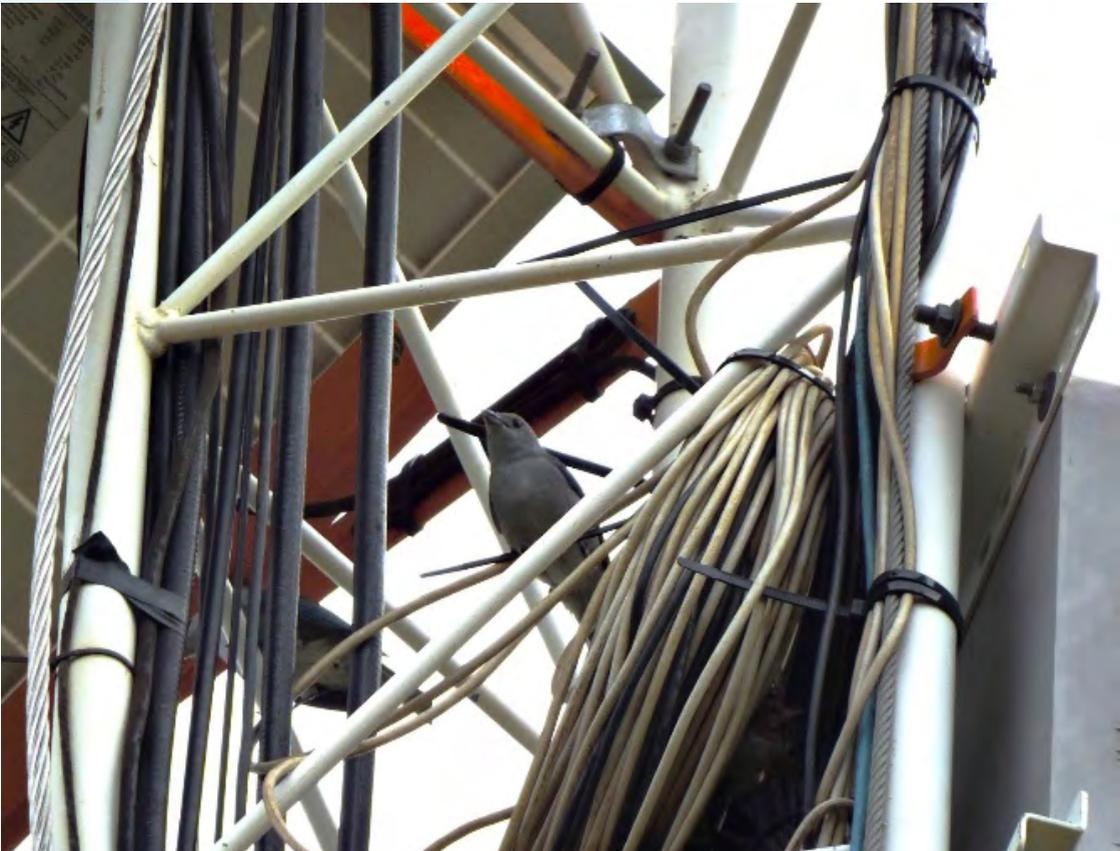
Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Veniliornis passerinus

(Pica-pau-pequeno)

Um dos menores pica-paus do Brasil, o *Veniliornis passerinus* tem uma plumagem verde-oliva com detalhes avermelhados na cabeça dos machos.

Alimenta-se de insetos, larvas e pequenos frutos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Zonotrichia capensis

(Tico-tico)

Pássaro muito conhecido no Brasil, famoso por inspirar a música “Tico-Tico no Fubá”.

Tem um topete e faixa alaranjada na cabeça. Se alimenta de sementes e pequenos insetos, sendo frequentemente encontrado em jardins e áreas rurais.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Tyrannus melancholicus

(Suiriri)

Pássaro da família Tyrannidae, conhecido por sua vocalização aguda e comportamento agressivo contra predadores. Possui plumagem amarelada no ventre e cinza na cabeça, sendo comum em áreas abertas.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Nemosia pileata (Saira-de-chapeu-preto)

Essa pequena ave da família Thraupidae possui uma coloração azul-acinzentada com um topo da cabeça preto, característico da espécie. É encontrada em matas abertas e bordas de floresta, onde se alimenta de insetos e frutos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Sakesphoroides cristatus (Choca-do-nordeste)

Essa espécie da família *Thamnophilidae* é típica do Nordeste do Brasil. Os machos possuem plumagem preta e as fêmeas são amarronzadas. Alimenta-se de insetos, capturando-os entre os galhos e folhas.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Picumnus pygmaeus (Picapauzinho-pintado)

É um dos menores pica-paus do Brasil. Sua plumagem é rajada e pontilhada, facilitando a camuflagem em troncos. Diferente de pica-paus maiores, ele se desloca de forma mais ágil entre os galhos finos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Piculus chrysochloros (Pica-pau-dourado-escuro)

Esse pica-pau da família Picidae tem plumagem verde-oliva brilhante com reflexos dourados. Alimenta-se de larvas e insetos encontrados sob a casca das árvores.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Chlorostilbon lucidus (Beija-flor)

Pequeno e brilhante, esse beija-flor tem uma coloração verde metálica e é um ágil polinizador de diversas espécies de plantas. Como outros beija-flores, tem um metabolismo acelerado e precisa se alimentar constantemente de néctar.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Euphonia chlorotica (Fimfim)

O fim-fim é uma pequena ave da família Fringillidae, encontrada em diversas regiões do Brasil e em outros países da América do Sul. Ele é conhecido por seu canto melodioso e presença frequente em áreas de mata, cerrados, jardins e até áreas urbanas arborizadas.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Arremon franciscanus (Tico-tico-do-são-francisco)

Espécie endêmica do Brasil, esse tico-tico tem uma plumagem característica, com tons de verde, preto e cinza. Habita principalmente áreas de Cerrado e Caatinga, onde se alimenta de sementes e insetos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS
QUASE AMEAÇADO

de acordo com a IUCN, 2025©

NT



Cathartes aura (Urubu-de-cabeça-vermelha)

É uma das maiores aves necrófagas da América. Tem cabeça vermelha sem penas, o que evita contaminações ao se alimentar de carcaças. Planeja longas distâncias aproveitando correntes de ar quente.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



68

Cyclarhis gujanensis (Pitiguari)

O Pitiguari é um vireo de canto forte e melodioso, encontrado em matas e cerrados.

Tem um bico forte e curvado, usado para capturar insetos e consumir pequenos frutos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC

Falco sparverius (Quiriquiri)

Esse pequeno falcão é um dos menores do Brasil. Tem plumagem alaranjada e preta, sendo ágil e veloz em voo. Alimenta-se de insetos, pequenos roedores e aves.



Foto:
Dineia Pires

STATUS
POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Hylophilus amaurocephalus (Vite-vite-de-olho-cinza)

Pequena e ativa, essa ave da família Vireonidae vive em matas secas e bordas de florestas.

Seu canto rápido e repetitivo é característico, e sua dieta inclui insetos e frutos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Icterus jamaicaii

(Sofrê)

Conhecido como sofrê, tem plumagem preta e laranja vibrante. É encontrado no Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, se alimentando de frutos e pequenos insetos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Rupornis magnirostris

(Gavião-carijó)

Esse gavião é um dos mais comuns no Brasil, adaptando-se bem a áreas urbanas. Possui uma plumagem rajada e é um caçador versátil, alimentando-se de pequenos mamíferos, aves e répteis.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Thaupys sayaca (Sanhaçu-cinzento)

Espécie de ave da família Thraupidae e é bastante comum no Brasil. Sua plumagem é predominantemente cinza-azulada, com tons mais claros no ventre, e uma leve coloração azulada nas asas. O sanhaçu-cinzento é uma ave muito adaptável, sendo encontrada em uma grande variedade de habitats, desde florestas até áreas urbanas. Alimenta-se de frutos, sementes e insetos.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Thamnophilus pelzelni (Choca-do-planalto)

Pertence à família Thamnophilidae e é um típico papa-formiga, capturando insetos entre a vegetação densa.

Os machos têm plumagem cinza-escura, enquanto as fêmeas são mais amarronzadas.



Foto:
Dineia Pires

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Anfíbios & Répteis *pág. 03*

Aves *pág. 32*

Mamíferos *pág. 75*



Mamíferos

Anorua geoffroyi (Morgcego-focinhudo)

Morcego da família Phyllostomidae, conhecido por se alimentar de néctar e desempenhar um papel importante na polinização.



Foto:
Bruna Resende

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Carollia perspicillata (Morcego-da-cauda-curta)

Morcego frugívoro que se alimenta principalmente de frutas.

É encontrado em florestas tropicais e tem um papel fundamental na dispersão de sementes.



Foto:
Bruna Resende

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Glossophaga soricina (Morcego-beija-flor)

Espécie de morcego nectívoro, com um longo focinho especializado para alimentar-se de néctar e polinizar flores.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Anoura caudifer (Morcego-focinhudo)

Morcego nectívoro, com uma longa cauda e focinho especializado. Ele é encontrado principalmente em florestas tropicais, onde realiza polinização de diversas plantas.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Artibeus planirostris (Morcego-da-cara-branca)

Morcego frugívoro encontrado em florestas tropicais, desempenha um papel importante na dispersão de sementes. Possui focinho curto e pelagem marrom-acinzentada.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Artibeus planirostris (Morcego)

Similar ao *A. fimbriatus*, este morcego frugívoro é encontrado em diversos biomas do Brasil, incluindo a Caatinga e o Cerrado.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Chiroderma doriae

(Morcego)

Espécie rara de morcego frugívoro, caracterizada por listras faciais e hábitos noturnos. Habita florestas tropicais.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Desmodus rotundus (Morcego-vampiro-comum)

O famoso morcego-vampiro, se alimenta exclusivamente de sangue. Possui dentes afiados e saliva anticoagulante para facilitar a alimentação em mamíferos e aves.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Lonchophylla mordax

(Morcego)

Morcego nectarívoro, com focinho longo adaptado para se alimentar do néctar das flores, auxiliando na polinização.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

QUASE AMEAÇADO

de acordo com a IUCN, 2025©

NT



Histiotus diaphanopterus (Morcego-marrom-orelhudo- de-assas-transparente)

Morcego insetívoro, pouco conhecido, encontrado em florestas tropicais e regiões montanhosas.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

NÃO AVALIADO

de acordo com a IUCN, 2025©

NA



Tonatia bidens

(Morcego)

Morcego insetívoro de médio porte, com orelhas grandes e olhos pequenos. Vive em cavernas e ocos de árvores.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

DADOS INSUFICIENTES

de acordo com a IUCN, 2025©

DD



Platyrrhinus lineatus

(Morcego-de-linha-branca)

Morcego frugívoro de pelagem castanho-escura com faixas dorsais claras. Auxilia na regeneração florestal ao dispersar sementes.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Glossophaga soricina

(Morcego-beija-flor)

Morcego onívoro essencial para a polinização de diversas plantas. Seu metabolismo acelerado o torna um dos mamíferos com maior taxa de consumo energético.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Leopardus pardalis (Jaguaririca)

Felino de médio porte, com pelagem amarelada e padrões de manchas e rosetas escuras. Habita florestas tropicais, Cerrado e Caatinga, sendo um predador oportunista que caça desde roedores até aves e pequenos primatas. Tem hábitos noturnos e solitários, sendo um exímio escalador e nadador.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS
POUCO PRECUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Thrichomys apereoides (Rabudo)

Roedor típico da Caatinga, com pelagem acinzentada e cauda longa. Habita áreas secas e pedregosas, alimentando-se de frutos, sementes e pequenos invertebrados.



Foto:
Bruna Resende

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Euphractus sexcinctus (Tatu-peba)

Tatu de médio porte, com carapaça amarelada e seis cintas móveis. Habita o Cerrado e a Caatinga, sendo onívoro e escavador, criando tocas para abrigo.



Foto:
Bruna Resende

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Didelphis albiventris

(Gambá-de-orelha-branca)

Marsupial onívoro, encontrado em diversos biomas do Brasil. Tem uma estratégia de defesa curiosa: quando ameaçado, pode fingir-se de morto para evitar predadores. Também é resistente a venenos de serpentes.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Galea spixii (Préa-do-nordeste)

Roedor da família Caviidae, semelhante a uma capivara pequena. Habita o Cerrado e a Caatinga, sendo herbívoro e vivendo em grupos familiares.



Foto:
Herivelto Faustino

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Sapajus xanthosternos (Macaco-do-peito-amarelo)

Espécie criticamente ameaçada, encontrada na Mata Atlântica do Nordeste. É altamente inteligente e conhecido pelo uso de ferramentas para obter alimentos.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

CRITICAMENTE AMEAÇADO

de acordo com a IUCN, 2025©

CR



Cerdocyon thous (Cachorro-do-mato)

Canídeo onívoro de médio porte, com pelagem acinzentada e hábitos crepusculares/noturnos. É um predador oportunista que se alimenta de pequenos mamíferos, aves, frutos e insetos. Vive sozinho ou em pares.



Foto:
Ricardo Gonçalves

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



Monodelphis domestica

(Cuíca-graciosa)

Pequeno marsupial terrestre de hábitos noturnos e alimentação insetívora. Não possui bolsa marsupial, sendo as crias carregadas diretamente no ventre da mãe nos primeiros dias de vida.



Foto:
Bruna Resende

STATUS

POUCO PREOCUPANTE

de acordo com a IUCN, 2025©

LC



FICHA TÉCNICA

EQUIPE DE CAMPO:

Dineia Pires

Herivelto Faustino

Luiz Henrique Carneiro

Ricardo Gonçalves

EQUIPE DE COORDENAÇÃO:

Cinara Clemente

Bruna Isa Resende

Bruna Soares

APOIO:

Daniel Librelon

PROJETO GRÁFICO:

Raquel de Paula



Complexo Eólico
Ventos de Santa Eugênia

